

Revista Monografias Ambientais
Santa Maria, Santa Maria, Edição Especial Curso de Especialização em
Educação Ambiental.. 2015, p. 91-100
Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM
ISSN : 22361308



Educação Financeira e Ambiental Aplicada no Ensino Fundamental da Escola João Goulart de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil

Financial and Environmental Education Applied In Basic Education of João Goulart School of Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa da Silva Castro¹; Izis Freire Santos²; Sibeles Vasconcelos de Oliveira³

¹Acadêmica do Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, RS, Brasil. ²Acadêmica do Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, RS, Brasil. ³ Professora do Departamento de Administração e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, RS, Brasil.

Resumo

O presente trabalho apresenta múltiplas considerações acerca das atividades práticas e teóricas realizadas em encontros semanais em uma Escola Pública de Palmeira das Missões-RS. As ações foram promovidas por bolsistas e professores do projeto de extensão do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agronegócios (NPEAGRO). A abordagem sobre Educação Financeira e Ambiental foi desenvolvida em turmas de 6º e 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, conhecida popularmente por CIEP. Para a execução das ações educativas, foram realizadas palestras, oficinas e jogos interativos envolvendo as temáticas ambientais e financeiras. A colaboração, a integração e o envolvimento dos estudantes durante os encontros foram essenciais para o bom desempenho deste trabalho. A nova concepção de abranger problemáticas da sua realidade escolar e social permitiu que os discentes sentissem mais segurança e entusiasmo em relatar suas experiências vividas diariamente, com o intuito de melhorar seus conceitos e atitudes perante a comunidade local. O programa de extensão descrito abordou cerca de 45 alunos do Ensino Básico, além de professores da escola.

Palavras-chave: Educação, comunidade, ambiente, finanças, aprendizagem.

Abstract

This paper presents multiple considerations of practical and theoretical activities conducted at weekly meetings in a public school at Palmeira das Missões-RS. The actions were promoted by scholars professors of extension project linked to the Center for Research and Extension in Agribusiness (NPEAGRO). The approach on Financial Education and Environmental was developed in groups of 6 and 7 year at the State School President Joao Goulart, popularly known as CIEP. For the implementation of educational activities, lectures were held, workshops and interactive games involving environmental and financial issues. The collaboration, integration and involvement of students during the meetings were essential to the performance of this work. The new concept of cover issues of their educational and social reality, allowed that the students feel more security and enthusiasm in reporting their experiences, in order to improve better concepts and attitudes towards the local community. The extension program described included about 45 basic education students, besides school teachers.

Keywords: Education, community, environment, finances, learning.

1 Introdução

A temática “*financeira*”, é tratada de forma clara e objetiva por Jacob *et al.* (2000, p.8), e “aplica-se a escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento”¹. Levando em conta que a educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais, pondera-se, por consequência, o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias”².

Já a Educação Ambiental é definida como sendo uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas que envolvam o meio ambiente. Estas práticas educativas, em maioria, são executadas por meio de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (DIAS, 1993).

Descarte, em tempos de globalização, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar os indivíduos para transformar as realidades locais, superando problemas culturais e socioeconômicos através de distintas formas de participação (JACOBI, 2003). Assim, considera-se que a inclusão das questões ambientais, bem como as financeiras, em todos os níveis de ensino, aparece como uma possibilidade produtiva de articulação entre educadores e educandos em situação de ensino aprendizagem, nas quais as problematizações podem ser desenvolvidas com maior êxito e facilidade, favorecendo ao ambiente escolar o desenvolvimento de diferentes estratégias educativas que abordam questões que perpassem o cotidiano individual e social (OLIVEIRA, 2000).

Savoi (2007) afirma que os programas de educação financeira devem focar as especificidades de cada região, adequando-se à realidade local. Contudo, em suas estruturas e conteúdos, devem ser incluídos aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de consumo, poupança e de endividamento. Argumenta-se, ainda, que programas de extensão desenvolvidos no âmbito escolar, com foco em educação financeira, são capazes de estimular a construção de conhecimentos, aptidões e habilidades, formando jovens críticos e engajados com a promoção do bem-estar social.

Com relação à educação ambiental, Almeida & Navarro (2012) destaca que a escola também deve subsidiar os educandos para que estes compreendam que o ser humano é parte integrante da natureza e entendam que cada ação cometida contra esta, resultará em consequência para si próprio e para os demais seres vivos, bem como para o ambiente. Assim, é imprescindível que o educando compreenda o meio ambiente em todos os seus aspectos sociais, naturais e culturais, para que ele possa desenvolver postura, comportamentos e habilidades sociais construtivos para uma sociedade mais justa e um ambiente sustentável.

Por fim, Almeida & Navarro (2012) ressalta que o estreitamento das relações intra e extraescolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o escolar. Neste sentido, o aluno bem instruído tornar-se-á um multiplicador das questões ambientais, transmitindo informações aos seus lares, comunidade e sociedade.

A partir disto, o objetivo do presente projeto de extensão é/foi proporcionar as crianças e adolescentes da Escola João Goulart (CIEP) do município de Palmeira das Missões, atividades educativas, para reflexão e debates a respeito de assuntos associados às questões financeiras e ambientais, assegurando, assim, o exercício de cidadania e, por consequência, promovendo o desenvolvimento social.

2 Metodologia

¹ “The term financial applies to the wide range of money related activities in our daily lives, from balancing a checkbook to managing a credit card, from preparing a monthly budget to taking out a loan, buying insurance, or investing” (JACOBI *et al.*, 2008).

² “Literacy implies knowledge of the terms, practices, laws, rights, social norms, and attitudes needed to understand and perform these vital financial tasks. It also includes the fact that being able to read and apply basic math skills is essential to making wise financial choices” (JACOBI *et al.*, 2008).

O município de Palmeira das Missões está localizado na região norte do Estado do Rio Grande do Sul e de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), existem neste município 20 (vinte) escolas Pré-Escolares, 22 (vinte e duas) escolas que ofertam Ensino Fundamental e 6 (seis) escolas que ofertam Ensino Médio, sendo estas instituições pertencentes a área de abrangência da 20ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), comportando, respectivamente, 764, 4.873 e 1.477 matrículas. Ainda, compõem o quadro de profissionais da educação da cidade, 154 docentes da pré-escola, 372 docentes atuantes no ensino fundamental e 58 professores do ensino médio.

As ações previstas para o presente projeto de extensão foram subdivididas em quatro etapas. A primeira etapa compreendeu em sensibilizar a comunidade escolar através de encontros interativos da equipe de trabalho com representantes da escola, a fim de realizar um levantamento das necessidades da comunidade escolar. A segunda etapa incide na qualificação de professores e demais servidores da escola, com a aplicação de palestras e encontros coletivos com a equipe de trabalho. Já a terceira etapa foi a capacitação de alunos da rede básica de ensino, através de palestras, jogos interativos e a quarta etapa consistiu na avaliação das atividades desenvolvidas.

O referido projeto foi realizado na Escola João Goulart (CIEP), localizada no Bairro Mutirão, a qual se caracteriza como sendo uma comunidade carente da cidade, além de enfrentar inúmeros problemas relacionados ao meio ambiente e a condição financeira da família. Tendo em vista estas problemáticas, a escola foi contemplada com a realização desta atividade de extensão, promovida pela Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Palmeira das Missões-RS/Brasil. O presente projeto foi desenvolvido por professores e alunos vinculados ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agronegócios, do Centro de Educação Superior Norte – RS, com recursos previstos pelo edital “Construindo Redes” da Pró-Reitoria de Extensão.

Os dias e horários mais convenientes para execução das ações deste projeto, bem como os temas a serem trabalhados, foram definidos juntamente com a instituição parceira, sendo que ficou estabelecido que o trabalho contemplaria às turmas do 6º e 7º ano e 6ª e 7ª série do ensino fundamental. Ressalta-se, ainda, que as atividades foram desenvolvidas de forma coletiva, com encontros semanais de duração de 01h30min com cada turma.

As atividades do projeto foram divididas em quatro módulos temáticos, relacionados a educação financeira e ambiental, sendo estes: Sustentabilidade e Consumo Consciente, Orçamento Doméstico, Lixo & Reciclagem e Planejamento Financeiro. Cada encontro era dividido em dois momentos, sendo que no primeiro acontecia uma abordagem mais teórica, a qual era conduzida de maneira mais sucinta e de fácil compreensão pelos educandos, já o segundo momento, o enfoque do tema era mais dinâmico e interativo.

Para o desenvolvimento das atividades e dos encontros com os alunos, empregaram-se metodologias participativas. Conforme Loureiro (2004), as metodologias participativas são as mais propícias ao fazer educativo ambiental. Participar trata-se de um processo que proporciona um espaço de interação entre distintos atores sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo. Ainda, no seio destas interações, manifestam-se relações de poder que incidem em níveis distintos em função dos interesses, valores e percepções das crianças e adolescentes envolvidos (LOUREIRO, 2004).

A partir disso, foram adotadas metodologias participativas diversificadas em cada encontro, sendo utilizados recursos multimídia como apresentação em *slides*, vídeos, atividades com cartazes, apresentação teatral, plantio de mudas de árvores, leitura de textos informativos e histórias em quadrinhos, reciclagem de materiais, jogos e dinâmicas. Neste sentido, tal metodologia abordada configura em atividades lúdicas, motivadoras e coerentes com as necessidades da comunidade escolar.

3 Resultados e Discussões

O presente projeto de extensão fomentado pela Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Palmeira das Missões/RS, proporcionou aos alunos da educação pública, espaços de construção de conhecimentos sobre questões financeiras e ambientais. Para tanto, necessitou-se desenvolver atividades lúdicas, envolventes e coerentes com a realidade do aluno.

O primeiro encontro apresentou como tema gerador “Consumo Consciente e Sustentabilidade”. Inicialmente, ocorreu uma conversação, a fim de diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os temas abordados. Em seguida apresentou-se a definição do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para Consumo Consciente, o qual compreende em:

Todo consumo causa impacto (positivo ou negativo) na economia, nas relações sociais, na natureza e em você mesmo. Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar, de quem comprar e definir a maneira de usar e como descartar o que não serve mais, o consumidor pode maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos, desta forma contribuindo com seu poder de escolha para construir um mundo melhor. Isso é Consumo Consciente. Em poucas palavras, é um consumo com consciência de seu impacto e voltado à sustentabilidade (MMA, 2015).

Com bases nos princípios do Relatório Brundtland (1987) da Organização das Nações Unidas, Sustentabilidade é “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”.

De acordo com Monteiro (2012), o desenvolvimento científico e tecnológico foi um dos fatores imprescindíveis para o crescimento industrial, facilitando assim, a fabricação de produtos. Contudo, esse crescimento tem permitido o incremento de renda na sociedade, a qual induz o consumidor ao acesso de um número maior de produtos. Neste sentido, os estudantes foram instigados a relatar fatos do seu cotidiano relacionados ao consumismo exacerbado e às suas consequências para a vida do homem.

Conforme Toresi (2010), os estudantes, enquanto cidadãos devem estar permanentemente alertas para os perigos das ações mais inocentes que são realizadas no meio ambiente. Assim, realizou-se a confecção de cartazes e montagem de uma pequena peça teatral para expor atitudes ecologicamente corretas ou antagônicas, gerando discussões sobre as mesmas (Figura 1.A). Também ocorreu o plantio de árvores nativas dentro do ambiente escolar e a distribuição de 15 mudas de árvores aos educandos, para a realização do plantio na comunidade (Figura 1.B).

Debateu-se ainda, sobre o consumo excessivo, o qual aumenta o número de produtos descartados, corroborando para a elevação da quantidade de resíduos no ambiente. Desta forma, o uso sustentável e o consumo consciente se fazem imprescindíveis para a manutenção dos recursos naturais no planeta. Portanto, a partir das atividades aplicadas neste encontro, foi possível unir ambos os assuntos e atingir diretamente os educandos quanto aos seus costumes, colocando-os a repensar suas práticas perante a sociedade.



Figura 1(A) - Confeção de cartazes sobre atitudes ecologicamente corretas e antagônicas.
Fonte: Captação própria, Autores.



Figura 1(B) - Plantio de árvores nativas no ambiente escolar e distribuição de mudas.
Fonte: Captação própria, Autores.

No contexto de uma sociedade consumista, o homem é motivado a consumir devido a dois fatores, podendo ser internos e externos, os quais consistem em ser influenciado por sua vontade pessoal e influenciado pelo meio social, respectivamente (COELHO, 2002). Devido a essa afirmativa, ressalta-se que o consumo e, um nível de vida além das condições orçamentárias, são os principais motivos do fracasso financeiro. Dessa forma, o exagero no consumo é causador de endividamento das pessoas, fazendo com que essas tenham problemas em equilibrar suas finanças (CERBASI, 2004). Neste sentido, caracterizou-se o segundo encontro, com o tema sobre Orçamento Doméstico.

Segundo Borges (1999), escritora do livro *Salve seu bolso*, pode-se afirmar que, primeiramente, deve-se relacionar tudo o que a família ganha por mês e após, fazer uma lista de despesas fixas, como aluguel, água, luz, alimentação, saúde, entre outros. Com base nessa afirmativa, realizou-se a atividade de montagem de um orçamento familiar, a qual compreendeu em responder uma planilha (Figura 2A e B) a partir de uma história fictícia com o título “Pedro aprende sobre Orçamento Doméstico”. Conforme D’Aquino (2005), “a educação financeira prepara os nossos jovens para uma vida de autonomia responsável e valores solidários, ajudando-os a evitar as armadilhas da supervalorização do dinheiro em suas vidas.”



Figura 2(A)- Atividade sobre planejamento financeiro com alunos do CIEP.
Fonte: Captação própria, Autores.



Figura 2(B) - Desenvolvimento da atividade sobre orçamento doméstico.
Fonte: Captação própria. Autores.

Em seguida, utilizaram-se imagens para induzir o pensamento crítico dos estudantes quanto à importância de priorizar o que é realmente uma necessidade básica, diferindo daquilo que é apenas um desejo de consumo imposta, na maioria das vezes, pela mídia. Além disso, os mesmos tiveram a oportunidade de manifestar exemplos de como pequenas economias domésticas, como utilizar a energia solar e a água da chuva, podem colaborar para a economia da renda familiar. Quando questionados sobre sua participação na elaboração do orçamento doméstico da família, todos os alunos responderam não ter o hábito de compartilhar deste momento.

De acordo com Silva & Silva (2012), as dinâmicas são consideradas instrumentos facilitador da aprendizagem, sendo um opção lúdica a qual dinamiza a relação ensino/aprendizagem. A sua utilização pode funcionar como um *feedback*, ou seja, através da sua aplicação, o professor pode realizar uma análise sobre os procedimentos metodológicos utilizados, além de conseguir aplicar de forma efetiva a teoria à prática e despertar a criatividade e criticidade dos estudantes.

Seguindo este princípio, desenvolveu-se a dinâmica de grupo “Uma tarde no mercado”, a qual consistiu em dividir a turma em grupos onde cada um representaria uma família. Outros cinco alunos estavam responsáveis por montar um comércio com supermercado, farmácia, loja de móveis, loja de vestuário e banco. Cada família e estabelecimento comercial, recebeu uma quantia em valores monetários fictícios, que nesta atividade foi denominada como “pila”, um denominação popularmente mencionada pelos rio-grandenses. Além disso, cada família recebeu sua conta de luz e moradia, que deveriam ser pagas, assim, os valores deveriam ser administrados de acordo com aquilo que considerasse importante (Figura 3 A e B).



Figura 3(A) – Registro das atividades sobre orçamento doméstico: o “Mercadinho CIEP”.
Fonte: Captação própria, Autores.



Figura 3(B) - Desenvolvimento da atividade sobre orçamento doméstico.
Fonte: Captação própria, Autores.

Ao finalizar a atividade, cada família relatou de que forma utilizou os “Pilas” para pagar suas contas e sanar suas necessidades e desejos de consumo. Desta forma foi possível identificar os acertos e erros que estes alunos apresentavam na hora de administrar o dinheiro, abrindo a oportunidade para transmitir orientações e responder dúvidas. O resultado do conjunto da aula se mostrou satisfatório, pois criou um ambiente favorável a levar os indivíduos á raciocinar e interagir dentro da temática proposta. Para Silva & Silva (2012), os alunos possuem uma perspectiva de aprender através de atividades que despertem sua atenção, ou seja, de maneira prazerosa e criativa.

Adicionalmente, de acordo com Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inumeráveis causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais. Assim, as ações inconscientes do homem, como consumo exacerbado de recursos naturais e produtos industrializados, são responsáveis por parte das alterações e impactos ambientais. Levando em consideração está afirmativa, desenvolveu-se o terceiro encontro do projeto com o tema “Lixo e Reciclagem”.

A metodologia abordada neste encontro se baseou na importância que a leitura representa, como sendo ferramenta fundamental para a formação social e cognitiva do sujeito, o que o qualifica para sua inserção na cultura (SANTOS, 2002). Neste sentido, realizou-se uma conversa preliminar sobre a temática, enfatizando as consequências do lixo e a importância da reciclagem. Após, os educandos realizaram a leitura de um texto informativo sobre como separar o lixo, o que é reciclagem e suas vantagens, gerando a cada tópico uma discussão sobre suas atitudes. Prosseguindo, realizou-se a leitura de material didático de forma interativa.

Também levaram-se em consideração os ideais de Pazda (2009), o qual acredita que a sensibilização do aluno diante das questões ambientais deve ocorrer através de um processo prazeroso e motivador, sendo que os jogos podem atuar como mediadores na aprendizagem, além de fomentar uma proximidade com possíveis alternativas de soluções para os problemas da comunidade. Neste contexto, finalizou-se o encontro com um jogo sobre separação do lixo (Figuras 4A e B).



Figura 4(A) - Jogo sobre a separação do lixo.
Fonte: Captação própria. Autores.



Figura 4(B) – Dinâmica do jogo sobre a separação do lixo.
Fonte: Captação própria. Autores.

Devido a implementação do Plano Real, o qual acarretou a estabilização da moeda no Brasil, planejar-se financeiramente e realizar uma poupança tornou-se algo possível a uma maior parte da população. Entretanto, observa-se que um crescente nível de endividamento entre os brasileiros. O nível maior de endividamento pode ser justificado “pela falta de conhecimento das famílias de como administrar suas finanças pessoais, como também pela facilitação de acesso ao crédito, os apelos comerciais incessantes que colocam à prova um resultado positivo no saldo orçamentário das famílias”(PINEDA, 2010), impedindo-os de fazerem planejamentos para a realização de projetos futuros como de cursar uma faculdade, adquirir a casa própria, se prevenirem para uma emergência ou até mesmo de fazer uma viagem.

Diante do exposto, considerou-se a importância de incentivar os educandos a necessidade de possuir uma vida financeira equilibrada entre os ganhos mensais e as despesas. A partir disso, foram levantadas questões como, quais são os projetos mais importantes para eles e para a família, daqui a seis meses, um ano ou cinco anos, e o que estavam fazendo para que o(s) mesmo(s) obtivesse(m) sucesso. Durante o encontro, estes, puderam contribuir com colocações sobre suas perspectivas de futuro.

Pensando em unir o tema do encontro anterior sobre Lixo e Reciclagem, com o Planejamento financeiro, a equipe de trabalho considerou os ideais de Leite (2009), o qual destaca que a reciclagem tornou-se uma importante atividade econômica, devido, ao seu baixo impacto ambiental. Além disso, Motta (2011) aponta as principais vantagens da Reciclagem como a economia de matérias- primas e consequentemente redução da energia, da poluição do

ar, água e solo, além de proporcionar a geração de renda e processos logísticos reversos e por fim, redução do lixo nos aterros sanitários.

Em um segundo momento, realizou-se uma oficina, onde foram confeccionados cofrinhos em formato de porquinho, utilizando garrafas *pet*, a fim de sensibilizá-los sobre a importância de realizar pequenas economias e valorizar o dinheiro, além de motivá-los à prática da reutilização de materiais recicláveis (Figura 5).

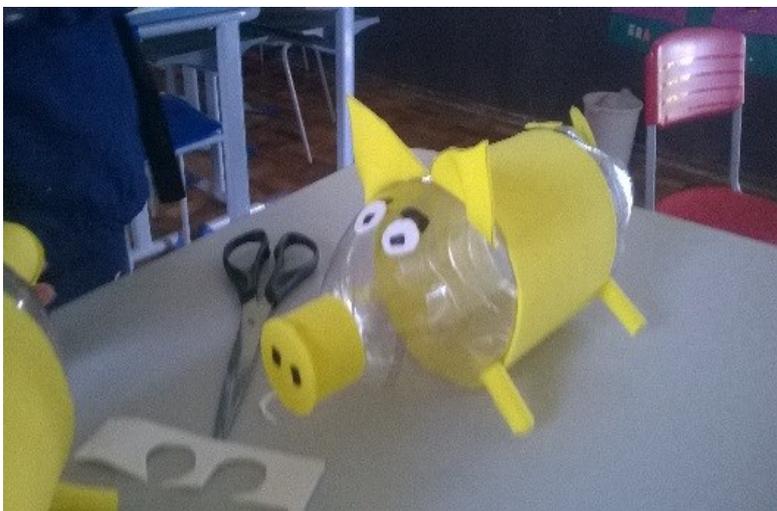


Figura 5- Confeção de cofre com garrafa *pet*, em formato de porco.
Fonte: Captação própria, Autores.

Diante das atividades desenvolvidas por este projeto de extensão, almejou-se contribuir para a formação e sensibilização de jovens, a fim de torná-los cidadãos críticos e conscientes perante as problemáticas ambientais enfrentadas no município, e por conseguinte, no mundo, valorizando cada vez mais seus recursos financeiros e naturais. Além disso, a troca de experiência entre acadêmicos e estudantes da rede pública de ensino, permite um ganho mútuo, corroborando ainda mais para construção científica do saber.

5 Conclusão

As atividades promovidas pelas bolsistas e professores do presente projeto de extensão visou resgatar a valorização e o desenvolvimento da criticidade, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel perante a sociedade. Além disso, criou-se espaços para discussão e troca de experiências perante aos assuntos abordados. Cabe salientar que, quaisquer tema abordado em sala de aula, possui um relevância efetiva na aprendizagem dos discentes, uma vez que o assunto seja aplicável ao cotidiano dos estudantes.

O desenvolvimento das ações previstas por este projeto de extensão foi considerado altamente contribuinte na formação cidadã de cada indivíduo participante do projeto, como também da comunidade e ambiente escolar. Considera-se que os ensinamentos de responsabilidade ambiental e de uma vida financeira saudável repercutiram dentre o público alvo, além de abranger docentes, funcionários e principalmente a comunidade da qual os discentes fazem parte.

Esta experiência também contribuiu de maneira positiva aos graduandos, uma vez que estes tiveram a oportunidade de participar deste programa de abordagem interdisciplinar das áreas de Administração, Ciências Econômicas e Biológicas que uniram esforços mútuos para que o mesmo fosse realizado com sucesso. Por fim, a conclusão exitosa é destacada pela sua importância, devido aos temas abordados que se faziam de extrema necessidade não apenas para os alunos, mas como dentro da comunidade escolar e sociedade no geral.

Agradecimentos

A equipe do presente projeto de extensão presta agradecimentos à Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, pelo apoio financeiro às atividades de extensão. Presta-se agradecimentos também aos alunos e professores da Escola João Goulart de Palmeira das Missões, pela oportunidade de trabalho conjunto e parceria.

Referências

ALMEIDA A. C.; NAVARRO, E. C. Educação Ambiental: Desenvolvendo o senso crítico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, n. 7 p. 86 – 92, 2012.

BRUNDTLAN, Comissão. “Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987.

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Editora Gente, 2004.

COELHO, M. L. Consumo e espaços pedagógicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

D'AQUINO, C. Educação Financeira. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/524>>. Acesso em: 1 jan. 2015.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 2ª. ed. São Paulo: Gaia, 1993.

FERNANDEZ, F. A. S. O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431370&idtema=16&search=riogrande-do-sul|palmeira-das-missoes|sintese-das-informacoes>. Acesso em: 28 de fev. 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

JACOB, K. *et al.* Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families. Chicago: Woodstock Institute, Jan, 2000.

LEITE, P. R. Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Pearson, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira, Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 156, 2004.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/quem-e-o-consumidor-consciente>>. Acesso em: 30 dez. 2014.

MONTEIRO; D. E.; ANEAS C. S. C.; MELO E. P.; VALDUGA A. T. Produção, Consumo e Descarte: Reflexão histórica e suas Implicações futuras. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v.8, n.14, p.192-199, 2012.

MOTTA, W. H. Logística reversa e a reciclagem de embalagens no Brasil. In: VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, H. T.; CINQUETTI, H. C., FREITAS, D., NALE, N. A. Educação ambiental na formação inicial de professores. In: 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 2000.

PAZDA, A. K.; MORALES, A. G. M.; HINSCHING, M. A. O. Jogo didático no processo da Educação Ambiental: auxílio pedagógico para professores. In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009.

PINEDA, M. I. M. Administre seu dinheiro de forma consciente. SESI/ DN. 2010

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R.; TAXA, F. O. S.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 3. p. 549-560, 2002.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *RAP*. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, M. S. F; SILVA, E. G. Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da geografia escolar. *Caminhos da Geografia*, v. 13, n. 44, p. 128-139, 2012.

TORESI, S. I. C.; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. O que é Sustentabilidade? *Química Nova*, v. 33, n.1, p.5, 2010.